

# Via Subsede

Conselho Regional de Psicologia SP

Subsede Campinas - SP

nº 1 • jan / fev / mar 2000

## Conheça e reconheça sua Subsede

CONSELHO  
REGIONAL  
DE PSICOLOGIA  
6ª REGIÃO  
SUBSEDE  
DE CAMPINAS



Conselho Regional de Psicologia SP

# Conheça e reconheça a Subsede Campinas



Esta é a primeira edição do Via Subsede. Seu objetivo principal é estabelecer um canal de comunicação mais próximo e específico entre a Subsede Campinas e os 82 municípios pelos quais é responsável, ou ainda pelos 4.500 psicólogos ativos em Campinas e região. Em todo o Brasil contam-se quase 100 mil psicólogos. Desses, 50 mil estão no Estado de São Paulo.

Conheça e reconheça sua Subsede. Ela faz parte, juntamente com a sede do CRP SP e com as outras sete sub-sedes do Estado, de uma proposta de trabalho sério e qualificado junto à categoria. Desejamos aproximação, aglutinação, esforço conjunto para implementar ações.

Apresentamos nossa proposta de trabalho através das comissões e suas possibilidades de participação. Crian-

ça e Adolescente, Direitos Humanos, Psicologia e Trabalho, Saúde e Saúde Mental, Trânsito e Orientação são as comissões que estão em pleno andamento na Subsede Campinas e nos contam suas experiências e atividades desenvolvidas até então. Convidamos todos os interessados e esperamos que esses objetivos e atividades possam, de alguma forma, atrair a categoria nessa nova empreitada do CRP SP.

Como não poderia faltar, todos poderão se inteirar de um pequeno balanço do nosso primeiro ano de gestão. No ano 2000, estamos abertos às sugestões para a continuidade do trabalho.

Entre tantos temas trabalhados em plenária, a Regulamentação das Especialidades em Psicologia integrou uma discussão de repercussão e interesse

nacional. Essa questão interessa a todos aqueles já engajados em sua prática profissional, aos recém-formados, estudantes, universidades e instituições formadoras em geral. O artigo "Tempo de debate" (pág. 5) trata de alguns aspectos deste assunto bastante ampla, que deve ser compartilhada com toda a categoria. Leia, pense, traga sua opinião, participe para enriquecer as contribuições.

O Via Subsede se propõe reservar, em cada edição, espaço para artigos ou entrevistas com as universidades e instituições formadoras, bem como para a palavra do estudante com a seção "Fala, estudante!". Nesta edição, a entrevistada é a professora Elza Lauretti Guarido, da PUC Campinas, que nos conta sobre o desafio de organizar, a partir da década de 80, o estágio para formação de psicólogos na área da saúde pública. É importante conhecer essa experiência.

Na seção "Fala estudante!", quem nos fala é uma aluna da primeira turma do curso de Psicologia da Unip Campinas, Tânia Franzoni, refletindo sobre os problemas da formação, do mercado de trabalho e da possibilidade de institucionalização das especialidades.

Fala-se muito sobre as perspectivas do novo milênio, as revisões sobre as teorias, os comportamentos humanos, as técnicas de trabalho, a inserção no mercado de trabalho etc. Ele só será diferente e deixará um registro importante se todos enquanto categoria contribuirmos para o exercício da cidadania integrados a uma prática profissi-

onal transformadora.

A exemplo disso, nosso artigo do "Ponto polêmico" é sobre um fato lamentável ocorrido no distrito de Souza, em Campinas. A Subsede não poderia calar-se diante do ocorrido em novembro passado. Muitas são as formas de violência que vivenciamos atualmente. Leia em "A faixa que diz tudo" (pág. 4), a história do descaso e preconceito que alguns cidadãos tiveram diante da proposta de implementação de um consistente projeto de atendimento a adolescentes. Como não é possível se omitir diante de casos como esse, a Subsede continua acompanhando a situação.

Com os parceiros que contribuíram e incentivaram a concretização do Via Subsede - e que portanto o aguardavam -, compartilhamos nossa alegria. Com os colegas a quem o Via Subsede se apresentará como uma surpresa, comemoramos mais um espaço para troca de idéias, experiências e informações sobre a Psicologia enquanto ciência e atuação profissional efetiva numa sociedade em processo de constante transformação.

Acompanhe nossa agenda, envie suas sugestões e críticas, participe! A Subsede Campinas do CRP SP deseja a todos os colegas um ano 2000 feliz em realizações, em progressos, em fortalecimento do papel social da categoria, em oportunidades dignas de trabalho conquistadas pelo esforço de ações conjuntas.

**Eliana A. de Moura Silveira**  
Comissão Gestora

## Expediente

### Comissão Gestora

Florianita C. Braga Campos  
Eliana A. de Moura Silveira  
Elisabete Gonçalves Zuza  
Maria Isabel do N. Marques  
Ana Cláudia J. Alleotti  
Daniela M. Peterle

Via Subsede é uma publicação da Subsede Campinas do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo

### Coordenadoras de Comissões

**Psicologia e Trabalho :**  
Marilda Castelar  
**Trânsito :**  
Márcia Oliveira de Menezes Pinto  
**Criança e Adolescente :**  
Daniela Martins Peterle  
**Direitos Humanos :**  
Elisabete Gonçalves Zuza  
**Saúde e Saúde Mental :**

### Projeto Memória :

Ana Cláudia J. Alleotti

### Orientação :

Eliana A. de Moura Silveira

### Diagramação, arte-final e projeto gráfico :

Solução Gráfica Design

### Revisão de textos :

João Hélio de Moraes

### Assistente Adm. Responsável :

Cristina Segatto

Florianita Coelho Braga Campos

### Impressão :

Jet Graf

### Tiragem :

6.000 exemplares

### Periodicidade:

### Subsede Campinas

Rua: Frei Manoel da Ressurreição, 1251  
Guanabara - Cep 13073-021 - Campinas/SP  
Tel: (019) 243-7877 e 241-8516  
E-mail: campinas@crpsp.org.br  
Web Site: http://www.crpsp.org.br

# De portas abertas para o psicólogo



**Gilberto Safra: presença marcante no Café Filosófico**

A Subsede Campinas e as demais subsedes no Estado de São Paulo (oito ao todo) integram, junto com a Sede do CRP SP, um trabalho contínuo e cuidadoso no sentido de preservar um espaço legítimo de aglutinação e articulação dos psicólogos, para o debate dos problemas da Psicologia e a constante busca de soluções.

A Subsede Campinas responsabiliza-se por 82 municípios, contando no momento com 4.500 psicólogos ativos. É necessário e importante que a subsede e os psicólogos inscritos se aproximem. Essa é a maneira para atualizarmos as informações sobre a prática profissional desenvolvida na região, para que o debate seja estimulado e para que mais parceiros sejam envolvidos no processo de implementação de ações.

Atualmente temos três funcionárias, o horário de atendimento ao público foi ampliado (das 8 às 19 horas, ininterruptamente) e as reuniões de comissões contam com o apoio administrativo. Novos equipamentos foram adquiridos, facilitando a informatização e proporcionando maior agilidade aos serviços em geral.

Optamos também por uma forma de

trabalhar que faz com que a Subsede Campinas do CRP SP fique mais próximo da categoria – em seu exercício profissional, sua experiência e dificuldades. Começamos com a Comissão Gestora ampliada para ouvir estas questões. Seis psicólogos com as mesmas funções fazem funcionar o cotidiano da subsede e oferecem plantões diários de atendimento para as devidas orientações a quem procura o CRP SP (veja os horários na página 6). Outro grupo de psicólogos de diferentes inserções – universidades (professores e alunos), ONGs, prefeituras, associações de Psicologia e os colegas representantes das comissões de trabalho constituídas na subsede – realiza o planejamento semestral das atividades programadas.

Nossas comissões de trabalho estão se organizando gradativamente, desta forma tornam possível a participação ativa e crítica da categoria, contribuindo para uma avaliação mais realista do compromisso social do psicólogo e do contexto em que sua prática está inserida. Exemplo disso é a Comissão de Direitos Humanos, que promoveu na PUC Campinas o debate sobre a Resolução 01/99 do Conselho

Federal de Psicologia, que estabelece normas de atuação para os psicólogos frente à questão da orientação sexual. Ou ainda a Comissão da Criança e Adolescente, que tem reunido profissionais de diferentes setores da sociedade: saúde, assistência social, justiça, ONGs, conselhos tutelares e de direitos, para discutirem a Rede Social de Ajuda à Infância.

Desta forma, a Subsede de Campinas, em 1999, procurou inovar nas atividades de

crescimento intelectual e também de convívio. Foi o que aconteceu durante a semana de debates que comemorou o Dia do Psicólogo. Trouxemos, além de psicólogos, convidados de outras áreas, visando promover a interface com a Psicologia e enriquecendo a discussão. Também estiveram presentes professores e estudantes das universidades de Campinas e região, membros de ONGs e de vários institutos formadores. Também marcou aquela semana a mostra de eventos científicos, com exposição de painéis, tendo como princípio norteador o tema “Psicologia e Compromisso Social”. Um coquetel de confraternização encerrou a festa, que teve a presença de mais de 100 psicólogos, com a apresentação de painéis relativos a trabalhos sociais.

Promovemos dois encontros do “Café Filosófico”, cuja atração (ou princípio básico, conforme sua origem na França), é a discussão acessível, democrática, o diálogo público. É um fórum de mobilização para comunicação e revisão de idéias. Não se pretende concluir uma discussão, mas cultivar a possibilidade de ressignificar experiências, aprofundar e ampliar conhecimentos. A iniciativa traz a oportuni-

dade de reviver a postura de Sócrates, que se reunia com os jovens nas praças para conversar, de escapar da sobrecarga das tarefas diárias, da pressão de exigências virtuais, para nos encontrarmos com nossas palavras e nossos sentimentos. Desde o primeiro “Café Filosófico” que organizamos, a casa ficou cheia de pessoas e criou-se um clima de convívio afetivo.

O primeiro Café com o tema “Desejo”, com os professores da Unicamp Dr. Roosevelt Cassorla e Dr. Luiz B. Orlandi, foi organizado junto com o Centro de Estudos em Saúde Mental de Campinas. A idéia do “Café Filosófico” na subsede nasceu desta parceria. O segundo tema, “Verdade”, surgiu a partir da mobilização da Comissão Gestora no seu dia-a-dia de trabalho com a categoria. Teve como convidado e mobilizador Dr. Gilberto Safra, psicanalista e professor da USP e PUC, em São Paulo. Os encontros terão sempre temas abrangentes que perpassam o cotidiano de cada um, bem como sua prática profissional.

Em outra situação, reunimos os trabalhadores, familiares e usuários dos serviços de saúde mental para rearticulação e ampliação do Movimento Antimanicomial na região: eventos, reuniões de trabalho em São Paulo e preparação do encontro nacional. Neste último, nossa região foi contemplada com a escolha para sediar um Seminário Nacional sobre Trabalho e Cooperativas, em 2000.

A Subsede Campinas do CRP SP também esteve presente em atividades comemorativas ao Ano Internacional do Idoso. Promoveu um seminário em parceria com a Sociedade de Psicologia de Campinas e uma semana de debates, juntamente com o Centro de Convivência e Cooperativa Toninha. Também contribuimos na organização do encontro regional preparativo para o I Fórum Nacional de Psicologia do Trânsito, que foi realizado em 12 e 13 de novembro em Brasília.

Esta é nossa prestação de contas. Convidamos os colegas para estarem mais próximos e assim conseguirmos melhores resultados em 2000.

**A Comissão Gestora  
Subsede Campinas**

# A faixa que diz tudo

Doze de novembro foi um dia nublado. Era véspera do final de semana prolongado pelo feriado que comemorou a República (de coisa pública). Nesse dia, Campinas, estarecada, sediava a CPI do Narcotráfico e se via envolvida na rede internacional de tráfico de drogas e lavagem de dinheiro. No distrito de Sousas, amanhecera faixas que provocaram perplexidade: "Menor drogado de Campinas em Sousas e Joaquim Egídio, não!". O fato leva a perguntar o que faz com que, numa sociedade que cultua valores democráticos, as pessoas aceitem práticas de discriminação?

Parte dos vitimados pela violência do tráfico de drogas tem hoje entre 6 a 17 anos de idade e perambulam pelas ruas. Pensando nessa população, o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, por meio de sua Comissão Intersetorial, retomou o Projeto de Tratamento a Crianças e Adolescentes em Situação de Rua Dependentes de Substâncias Psicoativas, que prevê a implementação de um abrigo de proteção temporária para até 20 meninos, meninas e adolescentes oriundos de qualquer localidade do município de Campinas.

O Conselho Gestor do projeto firmou uma parceria com o Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira, localizado no Distrito de Sousas. Para implementá-lo foram selecionados educa-

dores sociais, enfermeiro, psicólogo, assistente social, médico e equipe de apoio e locado um espaço físico compatível com as necessidades.

Além disso, considerou-se a natureza do trabalho a ser realizado, a característica específica da população a ser atendida e um modelo de saúde e integração social fundamentados no Estatuto da Criança e do Adolescente e no respeito aos direitos humanos. O ECA materializa e torna juridicamente

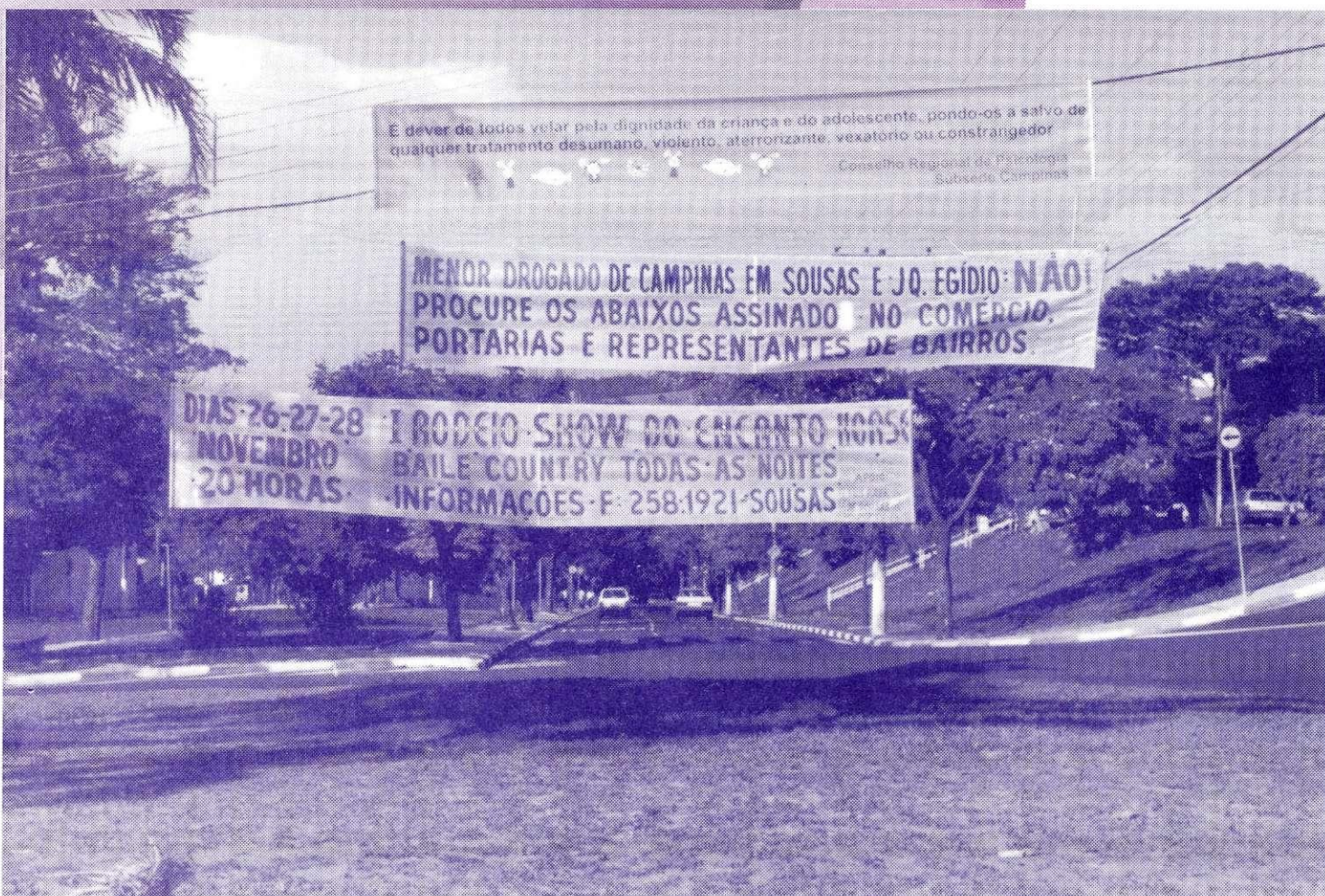
faixas. Mais do que isso, elas revelam o descaso e a convivência de setores da sociedade civil com o desrespeito à vida humana em todas as suas dimensões.

Vale citar trechos do manifesto "Fobem: Retrato da Barbárie Brasileira", do Conselho Federal de Serviço Social: "O que dizer de uma sociedade onde as crianças tornaram-se objetos descartáveis e os animais foram transformados em fetiches com caracterís-

qual vivemos. Alguns moradores, fantasiando residir num local seguro e livre dos problemas urbanos, fomentam o medo e, em decorrência deste, a segregação, negando a cidade como um espaço de experiência social da diversidade e complexidade.

O Conselho Regional de Psicologia do Estado de São Paulo, como órgão público, assumiu o compromisso de trazer à tona, discutir e lutar contra todas as formas de exclusão, opressão e discriminação, no sentido de garantir o sentimento de legitimidade social que advém do desenvolvimento de uma racionalidade ético-afetiva na cidade.

Diante dessa situação em que estão sendo claramente violados os direitos da criança e do adolescente, a Subsede de Campinas tem participado ativamente no combate a essa forma de discriminação. Tomando medidas concretas de atuação, a Subsede está participando das discussões com o Conselho Gestor e o grupo de apoio ao projeto, OAB, Conselhos Tutelar



legal as discussões em defesa da criança e do adolescente, torna ultrapassada a política para menores e inclui na sociedade crianças e adolescentes, sujeitos sociais em condições particulares de desenvolvimento.

O conteúdo das faixas hasteadas em Sousas fere a Constituição e o próprio Estatuto, revelando preconceitos, segregação e desinformação. Definir crianças e adolescentes a partir da palavra "menor", esquecendo o ECA, não é a única transgressão contida nas

ticas humanas? (Referindo-se ao noticiário do aniversário da cadela de uma famosa socialite carioca.) Grande parte da sociedade civil nega a defesa dos direitos humanos quando eles se referem aos excluídos do sistema, postura alimentada amplamente pelos meios de comunicação, a exemplo dos programas de TV que exploram a miséria e a violência, reforçando o medo social e a cultura da miséria moral".

O que vem ocorrendo no distrito de Sousas mostra o apartheid social no

de dos Direitos da Criança e Adolescente e moradores.

Além disso, entrou com uma representação nas Promotorias de Justiça da Infância e Juventude e de Direitos Constitucionais e da Cidadania da Comarca de Campinas, denunciando e exigindo que se puna, na forma da lei, os responsáveis pelas faixas colocadas no distrito e pela fomentação do preconceito.

Segue um trecho da representação redigida pelo CRP SP.

"I.VI. A discriminação, seja qual for sua circunstância, é sempre digna de repulsa e indignação por parte daqueles que lutam pela construção de uma sociedade justa. Entretanto, torna-se mais grave nesta situação, pois as vítimas são crianças e adolescentes, que já não puderam contar com a proteção de suas famílias, tendo sofrido privações desde a mais tenra idade, e que vivem nas ruas em condições desumanas, sofrendo as conseqüências disto em todos os aspectos de seu de-

envolvimento como pessoas humanas.

I.VII. O denunciante, bem como os homens e mulheres que atuam no combate a tais discriminações, negligências e violências, exige que tais fatos sejam apurados, com punição aos responsáveis."

O resultado da representação na Promotoria de Direitos Constitucionais e da Cidadania foi a exigência do Pro-

motor de Justiça Rodrigo de Mesquita Pereira, no sentido de que o subprefeito retirasse as faixas preconceituosas do local, substituindo-as por outra discordando das atitudes discriminatórias, em nome da Prefeitura de Campinas.

Até o fechamento desta edição, a subprefeitura ainda não havia acatado a solicitação do promotor. Lamentavelmente, permanece o embate no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. De

um lado estão grupos de apoio e o Conselho Gestor, de outro, um grupo contrário ao projeto e secretários municipais da Saúde e da Assistência Social.

A Subsede Campinas do CRP SP continua aguardando o desfecho desta situação, sempre atento aos jogos políticos que impedem o cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente.

## Especialidades

A discussão sobre a regulamentação da especialidade em Psicologia coloca-se atualmente como uma questão importante e polêmica para a organização e construção da Psicologia como ciência e profissão. O Conselho Federal de Psicologia e os Conselhos Regionais têm discutido o tema, em suas plenárias e reuniões de comissão, num esforço constante para contextualizar sua abrangência, no sentido de levantar os aspectos favoráveis e desfavoráveis de tal proposição. Na reunião de dezembro de 1999, decidiu-se pela regulamentação. Porém, a edição da Resolução que definirá como isso efetivamente vai acontecer ficou para dezembro de 2000, por ser uma questão fundamental e para que tenhamos uma decisão democrática, com o máximo de psicólogos opinando.

Então, é tempo de debate. A análise da especialidade não deverá ser particularizada, mas configurada a partir das questões político-econômicas, do mercado de trabalho, das relações com outras profissões, da construção subjetiva do conhecimento, de uma prática efetiva e transformadora. Os Conselhos têm problematizado essas questões, e o Via Subsede abre mais um canal para discussão, convidando os psicólogos a refletirem sobre alguns aspectos.

A formação de um profissional generalista vem sendo um desafio e, aos poucos, uma realidade. Nos últimos 20 anos, o campo de atuação dos psicólogos foi ampliado. Dos consultórios particulares atingiram-se a saúde pública, as escolas, o Judiciário, o

trânsito, as organizações, os esportes, entre outros. Conquistas essas que não se deram pelas nossas especialidades, apesar da constante necessidade de estudo e aprimoramento pessoal que nosso campo de ação exige.

Estamos ainda construindo uma formação generalista. Não estaríamos apenas trocando de lugar ao regulamentar a especialidade posterior? Atropelando um processo de construção? As universidades que formam os psicólogos, inscritos no CRP SP, são todas regulamentadas. No dia-a-dia do Conselho, e como profissionais fora deste, observamos que isso não é garantia de qualidade. Nos institutos de formação (vários particulares, regulamentados ou não), observamos o mesmo. Quem ou o que preencheria essa defasagem?

Há um descompromisso do MEC em relação às universidades, fazendo pensar que a graduação em Psicologia não forma ninguém, que precisamos de mais especializações, residências, cursos e mais cursos de formação teórica e, às vezes, prática. Tanto preparo e tanta distância de uma prática efetiva! Quando chega o momento de trabalhar, precisa-se passar ainda pela avaliação do mercado de trabalho, que com frequência responde pela não-adequação do perfil ou da idade.

Isso nos leva aos sérios desdobramentos que a criação da especialidade provocaria no exigente mercado de trabalho, podendo restringir e muito a atuação do psicólogo na sociedade. Temos o risco de promover a reserva de mercado entre nós mesmos. Somos

profissionais que oferecemos serviços ainda não "vendidos" e "comprados", como outros. (Não precisaríamos citar a medicina, odontologia etc.)

A necessidade de aquisição de títulos promoveria a desenfreada criação de cursos e a reserva de mercado por parte das instituições formadoras, o que a nosso ver é fruto e contribuição a uma política neoliberal, restando aos psicólogos o risco do aumento da possibilidade da exclusão formal do mercado de trabalho.

A Psicologia é uma "ciência especial". Ainda está construindo sua identidade e, conseqüentemente, seu papel na sociedade. É necessário um aprofundamento maior e uma aproximação também mais bem qualificada com a categoria para a compreensão dessas questões. O tema é amplo e complexo - se assim não fosse, também não estaria terminado.

Seria a especialidade regulamentada ou um mercado de ilusões? Quantas novidades temos nos dias de hoje: a empregabilidade, a diversidade, a visibilidade e a especialidade... Quanta notoriedade! Para onde estamos caminhando? Aonde chegaremos com tantas "dades"? Teremos idade? Seria uma regulamentação a partir de medo ou da proteção, de quem (do profissional... do cliente... do medo que cerca todos nós)?

Há uma passagem ilustrativa no livro "Compêndio de Análise Institucional", de Gregório Barembliitt, sobre a análise da produção de demandas: "Um oficial pede a um soldado que suba na torre de controle para ver se os índios estão vindo ou não. É um

forte americano, em território índio. Então, o vigia sobe, olha e diz: 'Sim, os índios estão vindo... são muitos; vêm correndo'. O oficial pergunta: 'Mas esses índios são amigos ou inimigos?', ao que o soldado responde: 'Olhe, devem ser amigos, porque estão vindo todos juntos...'

Continuando com Barembliitt: "(...) A divisão em especialidades, profissões, só existe dentro da equipe, mas não nos usuários. A realidade vem toda junta, as divisões que fazemos são totalmente produzidas. Mas, a realidade vem junta e nós não estamos juntos; o mais que conseguimos, às vezes, é estarmos próximos, um ao lado do outro. E o que acontece é que cada especialidade, cada profissão julga que os problemas da realidade são problemas de seu campo (...). Acontece que o aparelho científico disciplinar e a condição profissional estão estruturados para isso, para encarar qualquer problema da realidade e estar, em princípio, convencido de que o problema é nosso: de cada um, do especialista, do profissional".

O ser humano é complexo é gregário e nunca está terminado. O sofrimento psíquico também é complexo e não está dissociado do contexto em que esse ser humano está inserido.

O diálogo esta aberto. A Subsede Campinas, como representante do CRP SP na região, convida a categoria a estar mais próxima a este debate, que diz respeito a grande mudança em nossa vida profissional.

**Comissão Gestora  
da Subsede Campinas**

# Tempo de debate

## Marque na agenda

### Fevereiro

- Dia 29, às 19 horas, na Subsede Campinas Debate "O Projeto Terapêutico - Pedagógico da Unipai em Campinas (Unidade de Internação para Adolescentes Autores de Ato Infracional)", com Jeanete Martins de Sá, da Faculdade de Serviço Social da PUC Campinas, e Maria de Lourdes Trassi Teixeira, da PUC São Paulo e CRP SP

### Março

- Subsede Itinerante, reunião em Rio Claro
- Subsede Itinerante, reunião em Piracicaba
- Debate "Registro de Especialidades e o Mercado de Trabalho"

### Abril

- Subsede Itinerante, reunião em Itatiba
- Abertura das comemorações dos "10 anos do ECA"

### Mai

- Subsede Itinerante, reunião em Jundiá
- Dia da Luta Antimanicomial, em várias cidades
- Debate "Contrato em Diferentes Abordagens Clínicas"

### Junho

- Subsede Itinerante, reunião em São João da Boa Vista
- Debate "A Questão dos Laudos Psicológicos nas Diversas Áreas de Atuação"
- Café Filosófico

Nestas e nas demais atividades, venha expor sua opinião e compartilhar sua experiência.

## Orientação

# Canal aberto entre profissional e Subsede

A Comissão de Orientação foi organizada na Subsede Campinas com o propósito de oferecer um atendimento à intensa demanda proveniente da categoria e de usuários dos serviços de Psicologia.

Esta Comissão distingue-se das demais por ser formada apenas por membros da Comissão Gestora e por ter um caráter permanente. Tem representado um importante canal de comunicação entre os psicólogos e a Subsede, bem como oferecido recursos para avaliação da prática profissional e sido fonte de temas para debates.

Os objetivos principais desta Comissão são:

1. Construir um espaço de discussão que permeia o entendimento politizado das demandas e conseqüentemente a possibilidade de dar repostas coletivas.
2. Integrar a proposta política do CRP SP e assim agilizar as repostas.
3. Desafogar o Centro de Orientação em São Paulo, e ao mesmo tempo, contar com seu respaldo.

Algumas das estratégias para que esse trabalho se desenvolva são:

1. Realização de plantões diários pela Comissão Gestora, para atendimentos das demandas.
2. Utilizar sempre um espaço no Via-Subsede com uma seção "Tira dúvidas", para responder às questões mais comuns. Preservar um espaço para discutir alguns temas polêmicos e/ou atuais. As dúvidas e contribuições poderão ser enviadas por cartas ou e-mail.
3. A triagem da demanda tem como referência as categorias estabelecidas pelo Centro de Orientação da Sede.
4. Possibilitar a continuidade da organização de eventos para o debate de temas polêmicos, a partir do trabalho da Comissão.

Conheça os horários de plantões, nos quais os atendimentos poderão se realizar via telefone ou pessoalmente.

### Plantões de atendimento na Subsede Campinas

#### Segundas-feiras, das 17h00 às 19h00

Elisabete Gonçalves Zuza  
CRP 06/27363-8

#### Terças-feiras, das 13h00 às 15h00

Eliana Ap. Moura Silveira  
CRP 06/4783

#### Quartas-feiras, das 9h00 às 11h00

Maria Isabel N. Marques  
CRP 06/986

#### Quintas-feiras, das 17h00 às 19h00

Daniela Martins Peterle  
CRP 06/41378

#### Sextas-feiras, das 14h30 às 16h30

Ana Claudia Judice Alleotti  
CRP 06/34100-4

## Criança e adolescente

# Comissão inicia seu pensar e fazer

A Comissão de Criança e Adolescente da Subsede Campinas está se formando. Os objetivos estão sendo construídos e já temos algumas propostas:

- Discutir o compromisso social do psicólogo com a problemática da infância e juventude, norteados pelo Estatuto da Criança e Adolescente, ECA.
- Desenvolver um espaço de análise crítica dos fatos da atualidade nesse campo e apresentar um posicionamento frente a eles.
- Promover um fórum de debates e

troca de experiências com os diversos profissionais que têm interesse e/ou atuam na área.

- Contribuir para a qualificação continuada dos profissionais psicólogos e afins.
- Abrir um espaço de divulgação de conhecimentos científicos e de práticas profissionais.
- Participar do Fórum Municipal dos Direitos da Criança.
- Organizar atividades comemorativas aos 10 anos do ECA.

Essas são algumas das idéias, e estamos convidando os colegas de profissão a participar da Comissão, ampliá-las e concretizá-las. Temos atuado basicamente de duas maneiras: um grupo pequeno que se reúne quinzenalmente e prepara discussões, trabalho e materiais para eventos e intervenções e um grupo maior (atualmente com 36 pessoas de diferentes instituições), que se reúne mensalmente.

Se você tem interesse nas questões que envolvem a infância e juventude ou nos eventos que serão divulgados

posteriormente, aqui vai nosso convite: participe!

### Comissão da Criança e do Adolescente

Reuniões quinzenais, às quintas-feiras de 18h30 às 21h30  
Reuniões mensais, na primeira sexta-feira de cada mês de 14h às 17h.

**Local:** Subsede de Campinas do CRP SP

**Contato:** Gisela

## Relato

# Direitos Humanos no CRP SP: uma experiência!

Constituir e participar da Comissão de Direitos Humanos no CRP tem sido um gostoso exercício de cidadania neste país, onde as instituições e as atividades políticas foram delegadas aos “políticos profissionais”, encontrando-se desacreditadas e esvaziadas de participação popular. Ao ocupar seu espaço no CRP, a Comissão de Direitos Humanos põe em prática uma experiência de desprivatização do espaço público, na medida em que abre a entidade às demandas da sociedade civil organizada para, em seguida, colocar suas ferramentas (nossos saberes) a serviço da construção de práticas que promovam a constituição de novos sujeitos coletivos. Seu propósito é provocar nossa comunidade epistêmica a produzir reflexões sobre o campo psi que aprofundem a compreensão dos mecanismos que reproduzem e justificam a desigualdade, a exclusão e a passividade, resguardadas, muitas vezes, sob o véu do cientificismo e da técnica. Pretende também oferecer um trabalho diferenciado, que possibilite a reflexão sobre a construção da cidadania e a superação do paradigma do indivíduo espectador e do indivíduo consumidor. O desafio é fomentar o exercício de direitos e estimular a criação de vínculos solidários, como forma de quebrar o isolamento social reproduzido por esse modelo de espaço público urbano que produz, entre outras coisas, violência e solidão.

Em Campinas, iniciamos os trabalhos no dia 9 de março de 1999. Somos

um grupo multiprofissional que congrega diferentes experiências nos campos da saúde, ciências sociais e comunicação. Inicialmente, como método de organização e qualificação da Comissão, optamos pela leitura e discussão de alguns programas de direitos humanos, assim como de outros textos relacionados à questão. Nessa fase, contamos com a assessoria do advogado Paulo Mariante, integrante do grupo Identidade. Durante todo o ano passado, estabelecemos trocas de experiências com outros grupos e ONGs e assistimos a vídeos que nos propiciaram obter informações e saberes sobre o conjunto das questões e principais reivindicações que estão na pauta dos movimentos das minorias sociais. Esse processo continuará em curso como uma de nossas principais metas.

Esses contatos nos permitiram pensar sobre as nossas possibilidades de ação:

Em conjunto com o grupo Identidade – Grupo de Ação pela Cidadania Homossexual –, foi promovido um debate com a presidente do Conselho Federal de Psicologia, Ana Bock, sobre a Resolução 01/99, que estabelece normas para a Psicologia em relação à questão da orientação sexual. O encontro ocorreu na PUC de Campinas, com a participação de 85 pessoas, entre alunos da graduação, professores, profissionais e comunidade GLS.

A convite do grupo Identidade, a comissão participou de um debate sobre

o Dia do Orgulho Gay e coordenou uma oficina de reflexão sobre a Resolução 01/99.

Como contribuição à Semana do Psicólogo, a Comissão colaborou com a organização da mesa de debates sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, por entender que essa é uma das questões sociais mais agudas que comprometem, no presente e no futuro, o direito das crianças.

Encontro da Comissão com Elvira Gabatelli, do Centro de Defesa de Direitos Humanos, e o vereador Carlos Signorelli, da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Municipal de Campinas, que trouxeram suas experiências sobre o histórico e as práticas das entidades que trabalham no campo dos direitos humanos na cidade.

Para falar sobre a Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/Aids, esteve conosco o representante da entidade em Campinas, Saulo Augusto Pereira Filho, relatando as experiências e atividades desenvolvidas pelo grupo.

A Comissão tem participado ativamente, em parceria com a Comissão de Criança e Adolescente do CRP, do movimento de apoio à implementação de projeto coordenado pelo Conselho Municipal da Criança e Adolescente e o Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira, que atenderá crianças e adolescentes de rua em situação de risco de vida, e contra a discriminação que essas crianças vêm sofrendo por parte da comunidade.

A Comissão mantém contato permanente, por meio de correspondências que contêm a pauta e informações sobre os trabalhos, com todas as pessoas e entidades que participaram de alguma de nossas reuniões.

A partir da nossa interlocução nesses encontros, delineamos para o ano 2000 as seguintes propostas:

1. Oficinas de Cidadania: produção e apropriação coletiva de conhecimentos/saberes, com grupos de variados setores da comunidade, no sentido de estimular o exercício da cidadania.
2. Trabalhar o nexo entre Psicologia e direitos humanos.
3. Ciclo de Reflexão e Vivência: “Cidade – o resgate do espaço público”. Discussão sobre a privatização do espaço público e suas conseqüências.

“Desejar e inventar”, bem como produzir estratégias para realizar nossos sonhos, fazem parte de nosso projeto. Contamos com todos aqueles que queiram partilhar conosco esses desafios.

O grupo reúne-se quinzenalmente às segundas-feiras, das 19 às 22 horas, e reiniciará suas atividades em no dia 7 de fevereiro de 2000, com a criação das oficinas.

Para qualquer informação, basta ligar na Subsede e falar com Mariete.

**Comissão de Direitos Humanos**

## Trabalho

## O espaço difuso da Psicologia na Organização

Reunimo-nos com o intuito de pensar a Psicologia e o trabalho, tendo em vista que hoje “o espaço do psicólogo na organização é difuso, podendo sua prática estar em diferentes lugares”. Portanto, trata-se de um assunto extenso.

Por onde iniciar?

Em função das condições de nosso país e da constante mudança no mundo do trabalho, optamos por um projeto que, a partir de uma reflexão, pudesse gerar ações práticas que norteassem a

ação do psicólogo.

A princípio, resolvemos discutir o tema cooperativismo, por ser uma opção aos regimes de organização trabalhista predominantes em nossa sociedade (público/privado). Estamos falando de conceitos como o do “vínculo solidário”, que estabelece uma outra forma de relação, teoricamente não esmagadora. Seria utopia?

No momento, estamos procurando conhecer mais sobre economia solidária,

cooperativa, grupos solidários, vínculos sociais etc., com o objetivo de organizarmos eventos para aprofundar o assunto. Visamos subsidiar os psicólogos a desenvolverem atividades nessa área, na sua prática cotidiana, auxiliando os cidadãos a ampliarem suas possibilidades para enfrentar o desemprego tão ameaçador.

Devido à abertura tão acentuada das possibilidades de atuação do psicólogo na área de trabalho, pretendemos também discutir outros temas como a diversidade.

Tratar de questões ligadas a preconceitos, estereótipos e discriminação que tanto dificultam as percepções dos psicólogos em suas atividades nas organizações.

Outro assunto também previsto é a saúde do trabalhador, pois fala-se muito em qualidade de vida no trabalho, mas pouco se faz de concreto nessa área. Você se interessa por alguns desses temas? Venha participar de nossas reuniões! Informações na secretaria da Subsede Campinas do CRP SP.

# Cuidar da formação

Nas edições do Via Subsede buscaremos contato com professores das cinco faculdades de Psicologia de nossa região (Unimep, USF, Anchieta, Unip e PUC), para mostrar o que tem acontecido nas práticas oferecidas aos alunos durante os cursos. Assim, daremos oportunidade aos professores de trocar experiências e aos alunos de conhecer as possibilidades de desenvolvimento. Tudo na tentativa de, também, cuidar de nossa formação.

Nesta edição, a entrevistada é a professora Elza Lauretti Guarido, docente da PUC Campinas desde 1978 e atual coordenadora da Clínica de Psicologia, além de supervisora de estágio de Clínica em Saúde Pública desde 1986. Elza é formada pela USP e mestre em Psicologia Clínica pela PUC Campinas.

**Via Subsede** – O que a levou a organizar um estágio para formação de psicólogos para a saúde pública, na década de 80?

**Elza Lauretti Guarido** – De um lado, a convicção de que o trabalho do psicólogo

clínico deveria alcançar mais do que a prática de clínica privada e, de outro, a própria transformação do mercado de trabalho, já visível na época em São Paulo, com as novas propostas para a atenção à saúde implantadas a partir de 83. Algumas circunstâncias pesaram a favor. Ter participado como representante da PUC do grupo de trabalho em saúde mental que começou a discutir, em 82, a integração na área da saúde das instituições públicas e universitárias em Campinas. E o fato de a PUC manter, na época, através da Faculdade de Ciências Médicas, quatro centros de saúde para a formação em saúde pública, que facilitou a entrada da Psicologia nessa área.

**VS** – Como você avalia a resposta dos alunos a esse estágio?

**Elza** – A resposta dos alunos não poderia ser mais positiva. O primeiro grupo de alunos, em 86, foi para esse estágio não por escolha, mas porque “caíram” no meu grupo de supervisão. No ano seguinte já se ofereceu a opção aos alunos e ti-

vemos dez candidatos para oito vagas. O número de candidatos foi crescendo, dobramos as vagas e agora fazemos seleção quase 100% das vezes. Em 97 tivemos três grupos funcionando e em 99 tivemos 32 candidatos para 16 vagas. E o mais positivo ainda – talvez para nós professores – é encontrarmos alunos trabalhando em várias prefeituras pelo Brasil afora, não apenas na área clínica, mas também com frequência na área social. Isso mostra, para nós, a abrangência que temos conseguido na prática trabalhando não apenas na clínica tradicional, dando subsídios para raciocinar sobre a inserção e qualidade de vida das pessoas – o suporte básico para a saúde mental.

**VS** – Quais as dificuldades enfrentadas hoje para a formação de profissionais que atuam nessa área?

**Elza** – Na saúde pública é triste constatar que, na área “da mental”, como se costuma dizer, as coisas não evoluíram como se esperava. Apesar dos discursos, temos ainda poucas experiências de

transformação efetiva bem-sucedidas para mostrar aos alunos. Muitas vezes vemos as mesmas práticas de antes apenas rebatizadas. De outro lado, dentro da universidade as mudanças são lentas, a pressão dos custos tem ficado mais forte, pondo em xeque estágios como esse que exigem mais tempo do supervisor junto ao aluno, não apenas a distância, mas no local.

**VS** – Quais os avanços alcançados nesses anos de docência e supervisão no estágio em saúde pública?

**Elza** – O fato mesmo de existir esse estágio já é, no meu entender, um grande avanço. Ver e até manter contato com ex-alunos atuando na rede, em Campinas e região, é um grande ganho. Ao longo desse tempo, junto com Florianita e Antonia, também supervisoras na área, fomos desenvolvendo uma noção mais concreta do que pode ser a clínica a ser praticada na rede, uma clínica “ampliada”, a qual não pudemos ainda sistematizar no papel. Mas o faremos em breve.

## Fala Estudante!

Pelo jeito, nenhum psicólogo sai pronto dos cursos de graduação. É como chegar ao fim de um começo, ou seja, ganharmos o diploma e temos a certeza de que nosso aprendizado está apenas começando. Em geral, a formação é abrangente, fazendo uma varredura sobre as áreas de estudo e, em função disso, perde-se no aprofundamento.

De um lado, cada universidade tem suas particularidades, abrangências e limitações. De outro, cada estudante vive essa situação de uma forma pessoal, entrelaçada por vivências e questionamentos particulares. Porém, em geral, quando ingressamos no mercado de trabalho vemos-nos em papos-de-aranha. Deveremos fazer uma síntese das gavetinhas disciplinares aprendidas, escolher uma área de atuação, definir referenciais norteadores, criar um estilo pessoal de trabalho... Enfim, essa é a realidade que se apresenta, mas outro entrave está se configurando.

Atualmente, uma das discussões em aberto, no âmbito da formação do psicólogo, é a exigência de especialização como pré-requisito para sua atuação no mercado de trabalho. Isso, a meu ver, pode ser uma amarra para o psicólogo

## Formar-se no ano 2000

Se por um lado é fundamental que o psicólogo esteja sempre se atualizando e em processo de formação constante, por outro, a especialização, tornando-se algo institucionalizado, perde seu sentido como um processo dinâmico de aprofundamento e de construção do perfil profissional. Partindo dessa premissa, o psicólogo precisará responder a uma exigência burocrática distanciada de sua experiência pessoal.

Outra questão que se coloca é que é

na prática, na vivência profissional, no cotidiano das instituições, da clínica e das organizações que a necessidade de especialização faz-se presente e mobiliza o psicólogo na busca de novos referenciais que norteiem sua atuação.

A reflexão sobre os cursos de graduação deve ser uma constante, envolvendo as demandas do mercado e da sociedade. Além disso, faz-se premente a fiscalização da qualidade dos cursos de Psicologia, na garantia de uma boa formação

profissional. E, por último, que sejam aprofundados os debates e reflexões sobre como antecipar a introdução do estudante de Psicologia na realidade do mercado de trabalho, de forma que este possa vivenciar o sentido e a responsabilidade da nossa profissão.

**Tânia Franzoni Ferreira da Silva,**  
estudante do 5º ano do curso de  
Psicologia da Unip.

1ª Mostra Nacional de Práticas em Psicologia

## Psicologia e Compromisso Social

Exposição de experiências profissionais em psicologia comprometidas com a mudança da realidade social brasileira  
dias 5, 6 e 7 de outubro de 2000, em São Paulo

Os trabalhos podem ser apresentados de formas diversas, como painéis, vídeos, fotografias, textos e outros. Podem ser inseridos gráficos e esboços de planejamento de toda a parte, na CRP de sua região. Associações de Instituições de Psicologia de 2000

Organização:  
Conselho Federal de Psicologia e  
Conselho Regional de Psicologia de  
São Paulo

Conselho Regional  
de Psicologia SP